

Eixo temático: Enfermagem na Saúde Coletiva/Pública

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA SAÚDE DA CRIANÇA

Cícero Damon Carvalho de Alencar¹

Giovana Mendes de Lacerda Leite²

Maysa de Oliveira Barbosa³

Isaac Moura de Araújo⁴

Gyllyandeson de Araújo Delmondes⁵

Marta Regina Kerntopf⁶

A primeira infância é considerada um momento fundamental para o desenvolvimento do ser humano, visto que, muito além da evolução biológica, essa etapa da vida envolve, também, os aspectos cognitivos, cultural e emocional, ou seja, o ser humano em sua totalidade. Nesta perspectiva, o presente trabalho teve por objetivo, conhecer as percepções dos enfermeiros sobre o uso de plantas nos cuidados à saúde da criança. Trata-se de um estudo do tipo descritivo-exploratório, de abordagem quanti-qualitativa, sendo adotada a estratégia metodológica de construção do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC. A pesquisa foi realizada com as enfermeiras das Unidades Básicas de Saúde – UBS da zona urbana do município de Mauriti – Ceará (Brasil), no período de agosto de 2017 a maio de 2018. É importante ressaltar que a pesquisa seguiu todos os aspectos éticos requisitados para pesquisas com seres humanos, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri sob o parecer de n.º 2.684.508. Para obtenção dos dados do estudo duas perguntas foram direcionadas as enfermeiras: - 1. Qual sua opinião sobre o uso de plantas para situações de saúde na primeira infância?; e 2. Os cuidadores de crianças na primeira infância conversam ou já conversaram com você sobre o uso de plantas? Se sim, conte como foi. Se não, por que você acha que isso acontece? -. Desta forma, seguindo a metodologia proposta pelo DSC, para

¹Acadêmico do curso Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa da URCA/CNPq. Bolsista de iniciação científica do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Estímulo à Interiorização-BPI/FUNCAP. E-mail: damon.alencar.12@gmail.com

²Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Bioprospecção Molecular, pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa da URCA/CNPq. Bolsista FUNCAP. E-mail: giovanalacerda_@hotmail.com.

³Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa da URCA/CNPq. Bolsista FUNCAP. E-mail: maysabarbosa.ce@gmail.com.

⁴Acadêmico do curso de bacharel em Biologia, pela Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: issac.faculdade@hotmail.com

⁵ Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Bioprospecção Molecular, pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa da URCA/CNPq. Bolsista CAPES. E-mail: gyllyandesondelmondes@gmail.com.

⁶Farmacêutica. Pós- Doutora em Farmacologia. Professora adjunta da Universidade Regional do Cariri. Coordenadora do Laboratório de Farmacologia dos Produtos Naturais. Líder do grupo de pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa da URCA/CNPq. E-mail: martaluiz@yahoo.com.br.

pergunta 1, três Ideias Centrais (IC) foram estabelecidas: 50% das enfermeiras disseram “Eu acredito ser um recurso terapêutico válido”, além de relatarem no discurso que é uma prática interessante, porém destacaram a falta de conhecimento científico sobre a temática e que todo conhecimento que apresentavam era de cunho empírico; 33,30% ressaltaram que “É necessário conhecimento e orientação para a utilização de plantas como recurso terapêutico para tratar crianças”; e 16,70% disseram “Eu não acredito ser um recurso terapêutico válido para tratar crianças”, ideia que pode estar relacionada a pouca apropriação científica da temática, pois muitos destacaram não ter contato com este assunto durante a trajetória acadêmica. Já para pergunta 2 foram identificadas duas Ideias Centrais onde 50% disse que “Sim, os cuidadores conversam ou já conversaram sobre o uso de plantas” e destacam no discurso uma preocupação com misturas de plantas que as (o) cuidadoras (o) tendem a fazer como é o exemplo dos lambedores; no entanto outros 50% relataram que “Não, os cuidadores não conversam ou não costumam conversar sobre o uso de plantas” demonstrando a necessidade de se estabelecer uma melhor comunicação entre cliente e profissional, o que certamente facilitará no processo de cuidado. Desta forma, reflete-se a necessidade de apropriação do profissional enfermeiro sobre as práticas integrativas e complementares em saúde, como é o caso das plantas medicinais, bem como a importância de um contato bem estabelecido entre as partes (Cliente-Profissional). Percebe-se, também, que há a necessidade de uma maior abordagem na graduação sobre esse contexto, para que assim os (as) enfermeiros (as) possam orientar a população de maneira correta quanto a utilização segura dos produtos naturais.

Descritores: Saúde da Criança. Plantas Medicinais. Terapias Complementares.